Pedro Antônio de Pádua Andrade

O Autor ao descrever o passar do tempo o descreve com tremendo medo e tristeza, poís ele remete o passar do tempo em direção a morte. Na primeira estrofe ele julga o fim do dia como horrendo poís la se vai mais um dia de sua vida, e assim o tornando mais velho e sucetivel, nao só ele mas todas as coisas presentes no mundo material. A falta de folhas na árvore o lembra que o tempo esta se passando e que o gado q ali existia ja se forá, nao só o rebanho mas o trigo que antes era vivo e agora era transformado em feixes retratando assim uma morte antecipada. Já a estrofe três ele ha retrata como a troca do velho para o novo, pois aquilo que antigamente era visto como bonito e impressionante ao passar do tempo é retratado como velho, incapas e assim “abandonado” por um novo que se diz ser mais “bonito”. E para sua conclusão ele mostra a troca de gerações, pois ninguem esta ileso da passagem do tempo e seus “danos”, e diz assim que apenas os que são mortes antes mesmo de suas horas nao são fadados aos danos do tempo.

João Romero de Pádua Bícego-16anos

O poema visa a morte, no caso a arvore que ali existia da espaço a algo maior como o rebanho e ao trigo, e a medida que as coisas envelhecem outas aparecem como jovens. O ultimo verso da terceira estrofe e o primeiro da quarta remetem uma ideia bem consumista como uma tecnologia futil, porque ambos itens tem a mesma ultilidade porém por ser mais novo é mais cobiçado aos olhos sociais. Na terceira estrofe ele retrata que aquele amor que um dia foi intenso e bonito, um dia para de ser assim, e neste instante o amor se enfraquece e ao achar uma paixao nova, a antiga se torna questionavel e com o tempo abandonada